

Título: Cuidado paliativo em oncologia pediátrica: percepções da equipe de enfermagem

Autor(es) Daniela Meurer; Edemilson Albarnas; Rosemare Alvez Netto da Silveira

E-mail para contato: lcjtonnera@gmail.com

IES: FESSC / Santa Catarina

Palavra(s) Chave(s): cuidado paliativo; oncologia; criança; cuidados de enfermagem

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório descritiva, realizada em um Hospital de Referência no atendimento pediátrico do Estado de Santa Catarina- SC, cujo objetivo geral foi conhecer as percepções da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos realizado à criança oncológica fora de possibilidades terapêuticas. A pesquisa foi realizada no mês de abril de dois mil e treze com dez profissionais da equipe de enfermagem, dentre estes Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas as quais foram gravadas e posteriormente transcritas em arquivo Word® para facilitar o processo de análise, além de obter fielmente o conteúdo de suas falas. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) nas três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sendo os dados sustentados pelo referencial teórico de Joyce Travelbee, a qual trata da relação pessoa-pessoa no contexto dos cuidados em saúde. A pesquisa obedeceu todos os preceitos Éticos de pesquisa que envolve Seres Humanos segundo a Resolução 196/96 (Brasil, 1996), assim como foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da referida Instituição pesquisada consentindo a realização do início de coleta dos dados após avaliação do projeto. Contudo, a pesquisa revelou como perfil, pessoas com idade entre 26 e 57 anos, sendo apenas um destes do sexo masculino e as demais do sexo feminino. Destes, três são Enfermeiras e os demais, técnicos e auxiliares de Enfermagem. O menor tempo de atuação entre eles no setor de Oncohematologia, é de 1 ano e 2 meses e o maior tempo de 18 anos e 1 mês. No que concerne o modo como os profissionais se descobriram no cuidado paliativo, alguns dos participantes referem gostar de atuar em oncologia, enquanto que outros foram se adaptando ao longo do tempo. Porém, houve também profissionais que relataram não estar adaptados ao trabalho no setor. Ao significar o cuidado paliativo, apontam este como um cuidado especial diante da terminalidade da vida, além destes cuidados se estenderem às famílias, aproximando-os nas suas relações e interações com a criança oncológica fora de possibilidades terapêuticas. Assim, estas relações promovem sentimentos de afetividade dos quais superam as dificuldades vivenciadas, que, segundo os participantes, buscam fazer o melhor dentro de suas capacidades frente ao cuidado com as crianças fora de possibilidades terapêuticas. Porém, o vínculo criado com a criança e família é findado com o processo de morte da criança, trazendo-lhes grandes sofrimentos. Quanto a satisfação em prestar os cuidados, estes se envolvem de forma bastante intensa com a criança e família, mas referem que, apesar do cuidado paliativo ser difícil, acreditam que a dor pode ser minimizada através do conforto, evitando prolongar o sofrimento tanto da criança quanto do familiar diante das tentativas heróicas por parte de alguns membros da equipe médica ao avançar com os procedimentos e técnicas mesmo quando à cura já é impossível. Assim, apontam não ser esta a melhor forma de cuidar neste contexto surgindo à reflexão a respeito de quando é a hora de parar com tais procedimentos. Mesmo com o despreparo profissional relatados tanto de sua parte, diante do fato de não se sentirem preparados para lidar com tal situação, os participantes relatam que fazem o que está ao seu alcance. Neste contexto, apontam que amenizar as dificuldades desempenharem suas funções relativas a profissão, utilizam-se de subsídios como carinho, e a conversa, além de brincadeiras que auxiliam na amenizando o sofrimento da criança. Com isso, aproximam mais do mundo da criança descontraindo também o ambiente. Por fim, apontam que o cuidado com a família deve ser diário, ao qual deve ser promovidos momentos de calma, além de ampará-los e informá-los sempre que solicitado. A progressão da doença é neste caso inevitável frente a condição de terminalidade da vida no cuidado à criança em cuidados paliativos.